



XXIII Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO  
SÃO PAULO - SP

Eixo 5 - Ciência Aberta

## **Implantação de repositório institucional: o caso do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá**

*Implementation of an institutional repository: The case of the Institute of Scientific and Technological Research*

**Divino Ignacio Ribeiro Junior** – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)-  
divino.ribeiro@udesc.br

**Isabelle Araujo Neri** – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)-  
isabelle.neri11@edu.udesc.br

**Resumo:** A ausência de recursos para gestão da produção científica inviabiliza a visibilidade das pesquisas desenvolvidas em instituições como o Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA). Assim, o objetivo geral é a implantação de um protótipo de repositório para gerenciar essa produção institucional. Metodologicamente é uma pesquisa aplicada, qualitativa, e exploratória, visando estabelecer uma solução aplicada para o problema. Obteve-se um protótipo com a plataforma DSpace, configurado com o sistema de entidades e customização de interface, e o encaminhamento do planejamento da carga de dados e criação de uma política de gestão.

**Palavras-chave:** DSpace 8. Repositório em Nuvem. Repositório Digital. Ciência Aberta.

**Abstract:** The lack of resources for the management of scientific output undermines the visibility of research conducted at institutions such as the Scientific and Technological Research Institute of the State of Amapá (IEPA). Accordingly, the overarching objective is the implementation of a prototype repository to support the management of this institutional output. Methodologically, the study is applied, qualitative, and exploratory in nature, seeking to establish a practical solution to the identified problem. As a result, a prototype was developed using the DSpace platform, configured with the entity-based system and customized interface, accompanied by the planning of data ingestion and the formulation of a management policy.

**Keywords:** DSpace 8. Cloud Repository. Digital Repository. Open Science.





## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o modo como a ciência é produzida, compartilhada e preservada passou por grandes transformações. Nesse cenário emergem os repositórios institucionais como ambientes digitais que reúnem, organizam e disponibilizam em acesso aberto a produção intelectual de diversas instituições.

A primeira onda desses ambientes ganhou força no final de 1990 e início dos anos 2000, impulsionada pelo início do movimento *Open Access* e pelo desenvolvimento dos protocolos OAI (OAI-PMH e OAI-ORE). A especificação desses protocolos de coleta foi inicialmente patrocinada por algumas instituições: *Andrew W. Mellon Foundation, the Coalition for Networked Information, the Digital Library Federation, Microsoft Corporation, the Alfred P. Sloan Foundation, and from the National Science Foundation*, conforme o portal Open Archives Initiative<sup>1</sup>.

Conforme Weitzel (2006), a Iniciativa de Arquivos Abertos (OAI) é orientada por princípios de: auto arquivamento, que consiste no envio espontâneo pelo autor de texto, dados e metadados a um repositório público e gratuito, preferencialmente baseado na OAI; uma política de revisão por pares, aplicada antes ou durante o processo de publicação, e, a interoperabilidade, que consiste numa especificação tecnológica para promover o compartilhamento de metadados e documentos digitais com outras plataformas e instituições. Esse conjunto de definições que orienta o funcionamento dos repositórios constitui a base da visibilidade da produção científica e para os atuais sistemas de comunicação científica e da ciência aberta.

Do ponto de vista social, investir em repositórios é alinhar-se a princípios contemporâneos de transparência e democratização do conhecimento, sobretudo quando se trata de pesquisas financiadas com recursos públicos.

Para o Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA), localizado em uma região estratégica para estudos amazônicos, implantar um repositório é mais que uma modernização tecnológica: é assegurar que o saber produzido sobre a Amazônia seja preservado, encontre leitores no Brasil e no exterior e, sobretudo, retorne em forma de benefício à comunidade que o instituiu e o financia.

---

<sup>1</sup> No portal [openarchives.org](https://www.openarchives.org/organization/) (<https://www.openarchives.org/organization/>) é possível encontrar maiores detalhes sobre o financiamento e suporte para manutenção da especificação dos protocolos OAI.



No entanto, a ausência de mecanismos sistemáticos para a organização, preservação digital e disseminação desse conhecimento compromete sua visibilidade e impacto. É o que ocorre no IEPA, que apesar de sua significativa contribuição para o desenvolvimento científico regional, ainda não dispõe de um repositório institucional que concentre e facilite o acesso às suas publicações.

Diante desse contexto, investigar os processos para a criação de um repositório institucional no IEPA é algo de grande relevância, dado o contexto apresentado. A iniciativa não só responde a demandas de implantação de políticas de acesso aberto e de preservação digital, como também contribui para dar visibilidade a pesquisas que tratam de biodiversidade, desenvolvimento regional e saberes tradicionais. Dessa forma, entender os fundamentos, as vantagens e os desafios dessa implantação representam a base sobre o qual se estruturou a presente pesquisa.

### **1.1 Objetivos**

Nesse contexto foi proposta a criação e implementação de um repositório institucional para o IEPA como um recurso para viabilizar a gestão da produção institucional.

Como objetivos específicos, destacam-se:

- Levantar os requisitos e justificativas para o desenvolvimento de um repositório institucional adequado às necessidades do Instituto;
- Desenvolver um protótipo de repositório baseado na plataforma DSpace 8 que atenda às demandas institucionais e aos princípios do acesso aberto.

### **1.2 Justificativa**

A implantação de um repositório institucional é, portanto, uma medida urgente e necessária, alinhada às diretrizes de ciência aberta e as práticas de gestão do conhecimento. Iniciativas como essa não apenas garantem o acesso livre à informação, mas também asseguram a memória institucional, fortalecem a transparência e fomentam a circulação do conhecimento produzido com recursos públicos (Crow, 2002; Brasil, 2016). Ao viabilizar o acesso aberto à produção científica do Instituto, o repositório poderá ampliar a integração entre pesquisadores locais e nacionais, promover maior impacto das pesquisas realizadas e valorizar o papel da ciência na



região amazônica. Além disso, essa pesquisa dedicou-se a implantação de um protótipo visto que prover somente uma especificação ou recomendação, sem aplicação objetiva, não oportuniza a realização de inovação no contexto do Instituto.

A proposta se justifica não apenas pela necessidade técnica, mas por seu potencial transformador em termos de acesso, preservação e democratização da ciência regional.

### **1.3 Acesso aberto à informação científica**

De acordo com Suber (2012), o acesso aberto refere-se à disponibilização gratuita, online e sem restrições de uso, leitura, cópia, distribuição ou impressão de publicações científicas, garantindo que qualquer pessoa possa acessar e utilizar livremente esses materiais. O movimento pelo acesso aberto à informação científica surgiu como resposta às barreiras econômicas e institucionais impostas pela publicação tradicional, buscando garantir que os resultados de pesquisas financiadas, em sua maioria, com recursos públicos, estejam disponíveis livremente para toda a sociedade.

Para garantir a disseminação e a interoperabilidade dos conteúdos disponibilizados em acesso aberto, os repositórios utilizam padrões como o protocolo OAI-PMH (Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting), que permite que os metadados dos documentos sejam coletados por mecanismos de busca acadêmicos e plataformas agregadoras, aumentando significativamente sua visibilidade (Open Archives Initiative, 2002).

Além das garantias de acesso, a base tecnológica de um repositório digital precisa prover recursos para preservação digital. Para Ferreira (2006, p.20), designa-se por preservação digital o conjunto de atividades ou processos voltados a assegurar o acesso contínuo e a longo prazo à informação e ao patrimônio cultural em formatos digitais.

[...] a preservação digital consiste na capacidade de garantir que a informação digital permanece acessível e com qualidades de autenticidade suficientes para que possa ser interpretada no futuro recorrendo a uma plataforma tecnológica diferente da utilizada no momento da sua criação.

No mais, nesse contexto, a criação de um repositório é uma importante ação para boas práticas de ciência aberta; Araújo e Lima (2025), parafraseando a definição da UNESCO, definem ciência aberta como "[...] um construto inclusivo que combina vários



movimentos e práticas que têm o objetivo de disponibilizar abertamente conhecimento científico multilíngue, torná-lo acessível e reutilizável para todos [...]”.

Esse contexto é a base da concepção do projeto do repositório Institucional do IEPA.

## **2 METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, uma vez que tem como objetivo solucionar um problema específico dentro do contexto institucional do Instituto - a criação e implementação de um repositório institucional voltado à gestão da produção científica. Segundo Marconi e Lakatos (2004) a pesquisa aplicada busca gerar conhecimentos que possam ser utilizados de forma imediata, contribuindo diretamente para a melhoria de processos ou sistemas em contextos específicos.

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa é exploratória pois tem como ponto de partida um problema pouco estudado no contexto do IEPA. Como apontam Marconi e Lakatos (2012, p. 90), a pesquisa exploratória é indicada quando se pretende conhecer melhor um fenômeno ainda pouco estruturado, formulando diretrizes e propostas iniciais, a pesquisa exploratória visa levantar dados preliminares, identificar variáveis relevantes e formular hipóteses ou soluções iniciais.

Quanto aos procedimentos técnicos, adota-se uma pesquisa experimental, pois o estudo envolve a construção, configuração e teste de um protótipo funcional do repositório, utilizando a plataforma DSpace. A experimentação permitirá observar e documentar os efeitos práticos da implantação, bem como as possibilidades e limitações técnicas da ferramenta no contexto específico do Instituto.

O desenvolvimento da pesquisa se deu em etapas, iniciando com um levantamento bibliográfico sobre repositórios institucionais, movimento de acesso aberto, preservação digital e o uso da plataforma DSpace como solução tecnológica. A partir disso, foi iniciado o processo de configuração do DSpace, com o objetivo de criar um ambiente protótipo de um repositório. Por fim, foi realizada a documentação do processo e análise dos resultados obtidos, com ênfase na usabilidade da plataforma, na organização dos arquivos e no potencial de preservação e visibilidade da produção científica do instituto.



### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Além do levantamento bibliográfico realizado nesta pesquisa, obtido pela consecução do primeiro objetivo específico e documentado neste artigo, foi realizada a especificação e a criação do protótipo da plataforma, com base na plataforma DSpace, conforme definido nos objetivos deste trabalho.

#### **3.1 A Plataforma DSpace**

Em alinhamento aos princípios da ciência aberta, a adoção do software livre DSpace como plataforma tecnológica para o repositório possibilita uma estrutura robusta, flexível e internacionalmente reconhecida para a gestão da produção institucional, há mais de 20 anos.

O DSpace é um aplicativo web que permite a pesquisadores e acadêmicos publicarem documentos e dados. Embora o DSpace compartilhe alguns recursos com sistemas de gerenciamento de conteúdo e sistemas de gerenciamento de documentos, o software de repositório DSpace atende a uma necessidade específica como sistema de arquivo digital, focado no armazenamento, acesso e preservação de longo prazo de conteúdo digital, tornando o DSpace o software preferido por organizações acadêmicas, sem fins lucrativos e comerciais que criam repositórios digitais abertos. É gratuito, fácil de instalar e totalmente personalizável para atender às necessidades de qualquer organização. (DSPACE, 2025, tradução nossa)

Nesse sentido, a escolha da plataforma foi considerada mais apropriada para implantação do serviço no IEPA.

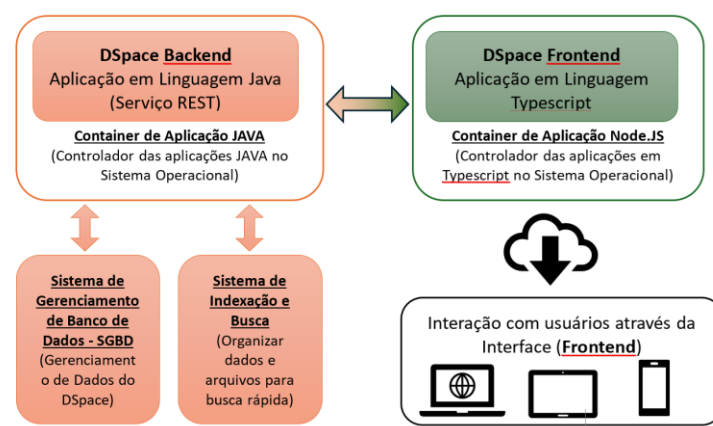
#### **3.2 A arquitetura e levantamento de requisitos técnicos da Plataforma**

Tecnicamente, a arquitetura da Plataforma DSpace é um conjunto de softwares que combinados possibilitam a implantação de sistemas de gestão documental nos mais diversos fins. Para criação do protótipo foi utilizada a versão 8.1. O DSpace 8 é a segunda versão da nova geração da arquitetura dessa plataforma. Essa ‘nova geração’ foi oficialmente lançada com a versão 7, com um código fonte totalmente reescrito e com uma arquitetura totalmente redefinida, abandonando de maneira definitiva os pressupostos de desenvolvimento de software que vinham sendo carregados de versão em versão, por mais de 20 anos até o ano de 2023 com o encerramento do suporte de atualizações para versão 6.x. (Ribeiro Jr., Miranda, 2024).

A arquitetura tecnológica dessa ferramenta é organizada em duas grandes partes, na forma a seguir:

A primeira, denominada 'backend', composta por uma aplicação principal construída em JAVA com uma arquitetura de serviços REST – Representational State Software, que tem uma lógica bem simples – um sistema que recebe comandos via URL e devolve respostas processadas para um outro software que realiza tais solicitações – o Frontend. Todo os processos de busca, armazenamento de dados de coleções, recuperação de documentos são processados pelo 'backend', porém o usuário está interagindo com outra aplicação e não com o backend. Por meio da ilustração a seguir podemos explicar com maiores detalhes:

Figura 1 - Arquitetura do DSpace 8



Fonte: Ribeiro Jr & Miranda (2024)

Descrição: A figura apresenta a estrutura em duas camadas principais do sistema DSpace 8. A primeira camada é o backend, desenvolvido em Java com arquitetura de serviços REST, responsável por processar buscas, armazenar dados e recuperar documentos. A segunda camada é o frontend, desenvolvido em TypeScript, que representa a interface visual e interativa com o usuário. Na ilustração, os blocos mostram a separação entre as duas partes do sistema — o backend processando as requisições e o frontend exibindo as informações —, evidenciando a comunicação entre ambas por meio de URLs e serviços web.

A segunda parte, como se pode observar na ilustração acima, é o Frontend. É outra aplicação, desenvolvida com outras tecnologias, mas com as seguintes vantagens:

- A linguagem Typescript é mais moderna, com mais recursos para desenvolvimento de aplicações Web, do que as predecessoras que a versão 6 do DSpace utilizava;
- O processo de desenvolvimento é mais ágil e objetivo, requer menor esforço por parte da equipe de desenvolvimento, graças à nova arquitetura que separa completamente cada camada de serviços. Assim podemos centrar os esforços na codificação da interface, lidando apenas com a 'caixinha' do Frontend da ilustração acima.

Cada bloco de software da ilustração corresponde a uma tecnologia de base necessária para o funcionamento do DSpace. Não é objetivo deste artigo relatar cada uma dessas tecnologias, mas elas podem ser conhecidas a partir da documentação oficial da plataforma DSpace no portal da Lyrisis, mantenedora do projeto<sup>2</sup>.

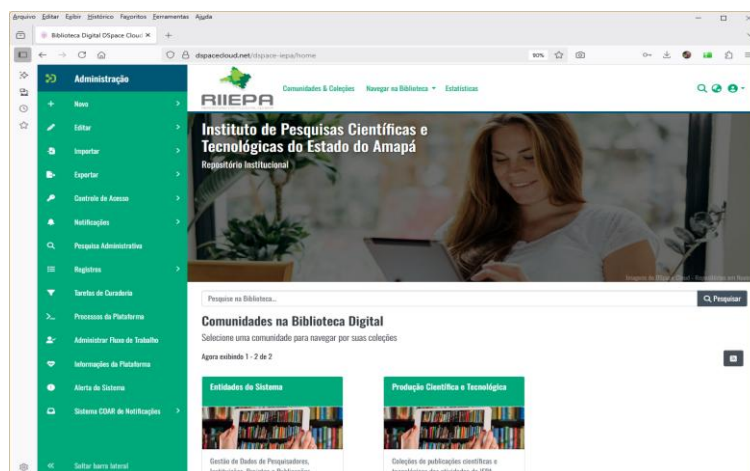
A implantação de um repositório ou biblioteca digital suportada pela plataforma DSpace requer atenção da parte do gestor da unidade de informação para os seguintes itens:

- Infraestrutura tecnológica de rede, servidores e pessoal qualificado para gestão dos softwares de infraestrutura. Como se observa na figura 1, há diversos componentes que precisam ser instalados e configurados, além do próprio DSpace;
- O software DSpace requer customização: baixar o código fonte, compilar e ativá-lo não o torna pronto para uso;
- Essa customização envolve o planejamento da organização do acervo, das estruturas de metadados, dos sistemas de navegação, árvore de coleções, sistema de autorização e outras funcionalidades que devem ser preparadas antes do uso;
- Capacitação prévia das pessoas envolvidas com a gestão e uso do Repositório.

### 3.3 O protótipo desenvolvido para o IEPA

O protótipo é apresentado através das capturas de tela a seguir, e, a plataforma está disponível em: <https://dspacecloud.net/dspace-iepa/home> para navegação.

Figura 2 - Tela inicial do Protótipo



Fonte: Elaborado pelos autores

<sup>2</sup> Saiba mais em <https://wiki.lyrisis.org/display/DSDOC8x/Installing+DSpace>



Descrição: A figura mostra a página inicial do protótipo do DSpace. À esquerda, há um menu lateral com os principais comandos e funcionalidades do sistema. No centro da tela, aparece um campo de busca para inserção de termos, e logo abaixo são exibidas as comunidades e coleções que compõem a estrutura inicial de navegação da plataforma.

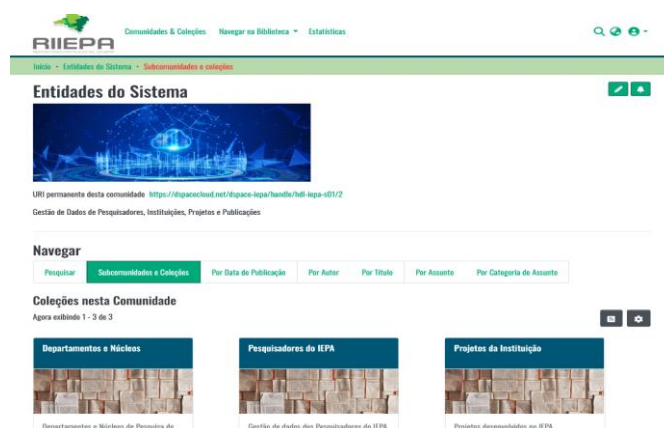
O protótipo é baseado na interface original do sistema; o menu lateral apresenta todos os comandos e funcionalidades; a interface central tem o campo de busca através do uso de termos de busca, e abaixo a estrutura de Comunidades (agrupamento de Coleções) no primeiro nível da organização.

A plataforma está preparada para funcionar com o sistema entidade-relacionamento, o que permite cadastrar de forma individual: pesquisadores, departamentos, projetos de pesquisa, tipos de publicação e periódicos especializados. As entidades permitem o cadastro ou importação de dados para o controle individualizado dessas informações, que podem ser vinculadas automaticamente durante a submissão dos documentos.

Essa gestão de entidades evita a duplicação desnecessária de dados, e possibilita o reuso de fontes de dados de plataformas e serviços externos, por exemplo, a vinculação de bases de pesquisadores do ORCID. Além disso, a gestão de entidades substitui o controle de autoridades tradicional, pois implementa a vinculação de identificação única para cada entidade, por meio de associações do tipo “um para muitos” uma técnica de ligação de dados estruturados.

Esse recurso da plataforma DSpace é fundamental para implantação de tecnologias compatíveis com boas práticas da ciência aberta, pois facilitam a interoperabilidade e reuso de dados de pesquisadores, de instituições e departamentos, entre outros recursos. A seguir a captura de tela das coleções de entidades:

Figura 3 – Visão das coleções de entidades especiais

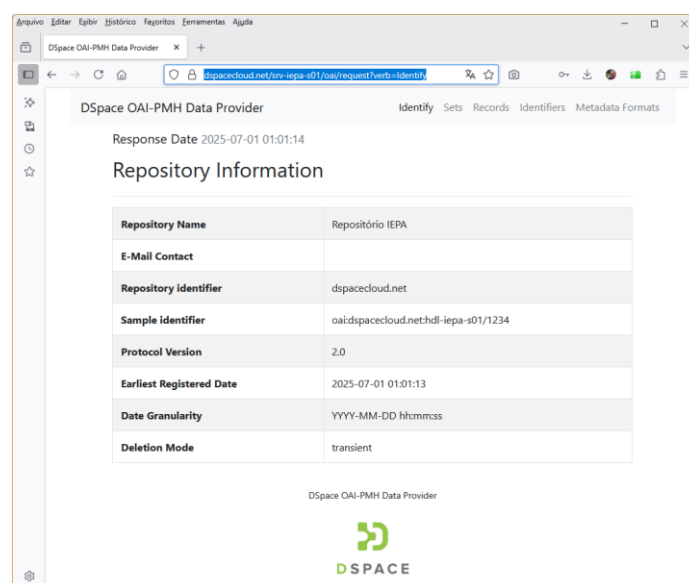


Fonte: Elaborada pelos autores

Descrição: A figura exibe a tela do sistema DSpace mostrando as coleções de entidades cadastradas. São apresentadas listas ou blocos que representam diferentes tipos de entidades, como pesquisadores, departamentos, projetos de pesquisa, tipos de publicação e periódicos. Cada categoria aparece organizada de forma individual, permitindo a visualização e o gerenciamento separado dessas informações. A interface reflete a estrutura relacional da plataforma, destacando a funcionalidade de vinculação e controle integrado dos dados.

O sistema de autorização e workflow permite a configuração e implantação dos princípios do movimento de acesso aberto, citados no início deste artigo: o auto arquivamento, por meio do cadastro de pessoas e habilitação para depósito de documentos nas coleções; a possibilidade de configurar o sistema de aprovação como meio de revisão e a interoperabilidade, com a ativação do provedor de dados OAI-PMH que permite a coleta de metadados dos documentos com acesso aberto no repositório. A captura de tela do provedor de dados OAI-PMH, disponível em: <https://dspacecloud.net/srv-iepa-s01/oai/request?verb=Identify>

Figura 4 - Provedor de Dados OAI-PMH para Interoperabilidade



Fonte: Elaborada pelos autores

Descrição: A figura mostra a tela do provedor de dados OAI-PMH do sistema DSpace, utilizada para garantir a interoperabilidade e o compartilhamento de metadados de documentos em acesso aberto. A interface apresenta informações técnicas sobre o serviço, como o identificador do repositório, a data de criação e os formatos de metadados suportados. Essa visualização demonstra o funcionamento do protocolo OAI-PMH, que permite que outras plataformas colem e integrem automaticamente os registros do repositório.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa foi motivada pela necessidade da criação de um canal de preservação e comunicação científica do IEPA, que utilizasse o conhecimento consagrado na literatura e das tecnologias aplicáveis para esses serviços.



O objetivo do levantamento dos requisitos e justificativas permitiram contextualizar a implantação do protótipo e propor uma organização inicial da estrutura para realizar a gestão da produção científica e técnica do Instituto que estiver na forma de documentos digitais. Nesse sentido os resultados obtidos e a implantação do protótipo comprovam a realização dos objetivos deste trabalho.

A maturidade do desenvolvimento das tecnologias para repositórios digitais permite que rapidamente se implante os serviços de repositórios, por meio de serviços em nuvem ou servidores próprios. Os serviços em nuvem correspondem ao que se denomina de Software as a Service (SaaS) modalidade que dispensa o trabalho de instalação e configuração, bastando um cadastro e/ou assinatura de serviço. Essa filosofia de serviço é cada vez mais comum, e atende todo tipo de realidade institucional.

Mesmo com as facilidades tecnológicas atuais, é imprescindível que o gestor da unidade de informação tenha competências operacionais sobre as tecnologias envolvidas com o repositório, especialmente na coordenação de equipes que envolvam profissionais de serviços de tecnologias da informação.

No entanto, para além dos objetivos desta pesquisa, sabe-se que a implantação efetiva de um repositório institucional requer o desenvolvimento de uma política de gestão, que definirá o ordenamento institucional para publicação, responsabilidades de pessoal, protocolos de manutenção e outras diretrizes que orientarão de forma sustentável o funcionamento do repositório.

O Instituto também possui um conjunto de documentos e dados que precisam ser organizados e tratados, para preparação e carga de acervo para o repositório.

Nesse contexto, os trabalhos futuros para o Instituto são: o desenvolvimento de uma política de gestão, a instituição de um comitê gestor e a preparação de carga de documentos para publicação imediata.

Uma importante reflexão sobre esse tipo de projeto é sobre o compartilhamento do conhecimento tecnológico envolvido. Grande parte dos relatos de experiência mencionam muito pouco sobre as tecnologias envolvidas, em parte por conta das limitações dos canais de comunicação dos trabalhos, e, pela dificuldade de apresentar detalhadamente a dimensão tecnológica embarcada nesses projetos. É fundamental que a equipe e os gestores de Repositórios Digitais se envolvam com as tecnologias



usadas, pois somente assim será possível implantar toda potencialidade das práticas de Ciência Aberta tão incentivadas na atualidade.

Por fim devemos considerar que as tecnologias de informação são recursos altamente estratégicos. Popularmente é comum se ouvir ‘as tecnologias são apenas ferramentas’; porém, a história dos processos de absorção de tecnologias nas organizações e na sociedade nos mostram que as tecnologias de informação são verdadeiros agentes de mudança, capazes de alterar os fluxos de comunicação, cultura e poder nas organizações.

## 5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. C. DE; LIMA, K. C. R. DE. **Práticas de Ciência Aberta**. 1. ed. Brasília: Editora Ibict, 2025.

BRASIL. Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. **Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação**. Brasília: Presidência da República, 2016. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm)

CROW, Raym. The case for institutional repositories: a SPARC position paper. Washington, DC: SPARC, 2002. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/215993546\\_The\\_Case\\_for\\_Institutional\\_Repositories\\_A\\_SPARC\\_Position\\_Paper](https://www.researchgate.net/publication/215993546_The_Case_for_Institutional_Repositories_A_SPARC_Position_Paper). Acesso em: 13 maio 2025.

DSPACE. **Dspace, the software and the community is one of the largest of its kind spanning the globe for over 20 years**. Disponível em: <https://dspace.org/about/>. Acesso em: 15 jun 2025

LAGOZE, Carl et al. Open archives initiative-protocol for metadata harvesting-v. 2.0. 2002. Disponível em: <https://www.openarchives.org/OAI/openarchivesprotocol.html>. Acesso em: 05 jun 2025

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. In: **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. 2012.

RIBEIRO JUNIOR, Divino Ignacio; MIRANDA, Luna Mota de Figueiredo. Aplicação de tecnologias assistivas para deficientes visuais na plataforma DSpace 8: levantamento de diretrizes e técnicas de codificação de interface. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO – CBBD**, 30., 2024, Recife. Anais... São Paulo:



FEBAB, 2024. p. 1–15. Disponível em:

<https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3201>. Acesso em: 27 jun. 2025.

OPEN ARCHIVES INITIAVE. **Standards for Web Content Interoperability** Disponível em:

<https://www.openarchives.org/> Acesso em: 17 maio 2025

SUBER, Peter. **Open Access**. Cambridge: MIT Press, 2012.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Os repositórios de e-prints como nova forma de organização da produção científica: o caso da área das Ciências da Comunicação no Brasil**. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.